

RELATOS DE CASO - OFTALMOLOGIA

TÍTULO: CISTOS IRIANOS REFRAATÓRIOS TRATADOS COM INFILTRAÇÃO ALCOÓLICA E RECONSTRUÇÃO DE CÂMARA ANTERIOR: RELATO DE CASO

Carlos Otavio De Arruda Bezerra Filho (carlosotaviofilho@hotmail.com)

José Augusto Conrado Santos (joseaugustoconrado@outlook.com)

João Crispim Moraes Lima Ribeiro (joaocrisp@gmail.com)

Thalyta Pereira Frota (thalytafrotaa@hotmail.com)

Os cistos irianos são complicações raras e de difícil manejo, podendo ocorrer após cirurgias de catarata complicadas. O objetivo deste relato é descrever a evolução de paciente com cistos irianos refratários submetida a múltiplas abordagens, incluindo infiltração alcoólica intraocular associada à reconstrução da câmara anterior.

Paciente feminina, 68 anos, hipertensa e coronariopata em uso de antiagregante plaquetário, apresentava histórico de facectomia em olho direito complicada por hérnia de íris, evoluindo com formação de cistos volumosos que ocupavam até 80% da câmara anterior. Em serviço externo, foi submetida a duas sessões de YAG laser, sem sucesso terapêutico. Procurou atendimento com dor ocular crônica, baixa acuidade visual e episódios de descompensação pressórica.

Na avaliação pré-operatória, realizada em 21/05/2025, a tomografia de coerência óptica (OCT) acusou imagem de desorganização do segmento

anterior em OD, compatível com formação cística de íris, enquanto o olho esquerdo mostrou-se normal. O exame reforçou o diagnóstico e subsidiou a indicação cirúrgica.

Em 16/07/2025, a paciente foi submetida a infiltração alcoólica intraocular dos cistos associada a sinequiálise, reconstrução da câmara anterior e vitrectomia anterior. No pós-operatório imediato apresentou hiperemia conjuntival, edema corneano, ceratite linear e atrofia iriana setorial, além de elevação pressórica recorrente (PIO 28–30 mmHg). Foi instituído tratamento com Combigan®, Dimetilpolisiloxane, Diamox®, corticoide tópico e prednisona oral em altas doses.

Ao longo do seguimento houve melhora do quadro inflamatório, estabilização anatômica da câmara anterior e redução progressiva da PIO (28 para 14 mmHg), embora a acuidade visual tenha permanecido restrita (MM a CD 50 cm).

Conclui-se que a infiltração alcoólica intraocular, embora eficaz em casos refratários ao YAG laser, pode associar-se a inflamação intensa, atrofia iriana e descompensação pressórica. Este caso evidencia a importância do OCT como ferramenta diagnóstica pré-operatória e destaca a necessidade de seguimento multiprofissional e vigilância pressórica rigorosa para minimizar sequelas visuais e preservar a anatomia ocular.

Palavras-chave: cistos irianos; facoemulsificação; hérnia de íris.